



Voto de Saudação

Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica
Sessão Ordinária, Lisboa, 28 de Setembro de 2022

pelo 100º aniversário do Prof. Adriano José Alves Moreira

Adriano Moreira nasceu em 6 de setembro de 1922, em Grijó, Macedo de Cavaleiros.

Filho de um polícia, que insistiu que os filhos fossem para a universidade, mudou-se, ainda em criança, para Lisboa, nunca renegando as suas origens humildes.

Estudou e graduou-se em Direito, iniciando a sua actividade profissional, política e académica. Leccionou fazendo Escola e discípulos, que se espalham pelo resto do País e do Mundo. Reconhecido internacionalmente, foi na Universidade Técnica de Lisboa, mais tarde fundida com a Universidade de Lisboa, que exerceu muito do seu inovador magistério.

Autonomizou, em território nacional, o ensino da *Ciência Política* e das *Relações Internacionais*. Na Capital fundou, ainda que com a ajuda de outros vultos importantes da Cultura e da Ciência Portuguesas, instituições que ainda hoje perduram, tais como:

- Academia Internacional da Cultura Portuguesa;
- Instituto Dom João de Castro;
- Instituto Português da Conjuntura Estratégica.

Está profundamente ligado à dinamização de outras instituições culturais e científicas de renome, sediadas em Lisboa, e que em muito têm contribuído para a diversidade e elevação da oferta cultural, científica e académica da capital portuguesa, com destaque: - Academia das Ciências de Lisboa.

Em 2008, Adriano Moreira é eleito presidente do Instituto de Altos Estudos (IAE). Nessa qualidade, imprime ao IAE uma nova dinâmica, que se havia perdido, na qual se integraram conferências e colóquios sobre temáticas das mais variadas áreas das humanidades e das ciências exatas e naturais, proferidas e organizadas por académicos e cientistas de renome internacional.

Adriano Moreira, sempre atento aos fenómenos políticos e sociológicos no mundo globalizado do século XXI e, em particular do seu país, conhecedor da necessidade de dar resposta às novas exigências de articulação das gerações, num movimento dinamizador do IAE criou, em 2010, o Instituto de *Estudos Académicos para Seniores* (IEAS) com o objectivo de corresponder à necessidade de adaptação contínua dos idosos, às mudanças aceleradas da época actual em que os *media* e a *internet* aceleram a capacidade de interação e de diálogo. Pouco depois, Adriano Moreira criava, também, o *Seminário de Jovens Cientistas*.

Ao criar o IEAS, Adriano Moreira assegura aos seniores uma ligação com o avanço da sociedade da informação e do saber, permitindo que tal grupo populacional se mantenha ativo e participante no acompanhamento dos avanços científicos e tecnológicos, e das mudanças culturais que exigem compreensão inter-geracional.

No campo político desempenhou vários cargos, antes e depois do 25 de Abril de 1974, nomeadamente:

Como Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, em 1959, e Ministro do Ultramar, de 1961 a 1963 desenvolveu uma política reformista, que teve como principal marca a abolição do Estatuto do Indigenato (que impedia a quase totalidade dos habitantes das colónias de adquirir a nacionalidade portuguesa) permitindo a esses *indígenas* aceder à cidadania portuguesa, usufruindo do direito a fixarem-se e circulararem em todas as parcelas do território nacional e também ao acesso à educação.

Levou também a cabo a adopção de um Código de Trabalho Rural, criando escolas do Magistério Primário. Fundou o ensino superior nas colónias, ao dar início aos Estudos Gerais Universitários, em Angola e Moçambique, o que lhe valeu a oposição de Salazar e conduziu à sua demissão.

Ficará nos Anais da História a sua posição, quando confrontando com Salazar, na obrigação de mudar de política, muito reformista aos olhos do Presidente do Conselho de Ministros, respondeu-lhe prontamente: *"Então acaba de mudar de ministro!"*.

Em democracia aderiu ao CDS - Centro Democrático Social, sendo seu deputado à Assembleia da República, de 1979 a 1991, tendo exercido o cargo de Vice-Presidente deste órgão.

Foi igualmente presidente do CDS nos anos de 1986 a 1988 e de 1991 a 1992.

Em 2015 foi indicado pelo CDS/PP para o Conselho de Estado, exercendo funções até 2019.

Pensador, académico, político, intelectual, defensor dos Direitos Humanos, professor, inquieto.

Lisboeta, sem deixar de ser transmontano, é o exemplo paradigmático da diversidade cultural e regional que tanto caracteriza e enriquece a singularidade de Lisboa.

"A eterna inquietação de Adriano Moreira é aquilo que continua a caracterizá-lo, mesmo depois de cem anos de vida. "Está sempre a questionar o mundo, as circunstâncias que o rodeiam. Ansioso, no bom sentido, muito por causa disso. É alguém que ainda está hoje a fazer perguntas todos os dias."

Os eleitos do CDS/PP na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica propõem:

- Saudar o 100º Aniversário do Professor Adriano Moreira;
- Enviar o presente voto à família.

Lisboa, 28 de Setembro de 2022

A bancada do CDS-PP